

O doente e a família em cuidados intensivos: parceiros de um cuidado humanizado

“A comunicação representa a base e o fundamento da relação enfermeiro-família em todo o processo terapêutico e assume-se determinante em contexto de cuidados intensivos”

ENFERMEIRO PAULO ROCHA



O internamento em Unidades de Cuidados Intensivos constitui um evento inesperado que leva a alterações a nível individual e familiar, afeta todos os elementos da família, implicando adaptação a uma nova realidade.

Perante esta realidade torna-se fundamental a intervenção do enfermeiro, para compreender a singularidade de cada família, identificar as suas necessidades e ajudar na mobilização de estratégias de coping, para facilitar a adaptação a esta transição do ciclo de vida.

A comunicação representa a base e o fundamento da relação enfermeiro-família em todo o processo terapêutico e assume-se determinante em contexto de cuidados intensivos, constituindo o principal mecanismo de partilha de experiências, sentimentos, perceções, interação e conhecimento.

A família deve ser considerada uma continuidade da pessoa doente, que necessita de cuidados que minimizem a ansiedade, o desconforto e a insegurança sentida, de forma a ser capaz de fornecer o suporte adequado ao seu familiar.

A humanização em saúde não é uma ideologia: é uma aliança com a pessoa e o seu modo de viver. Humanização é indissociável do processo de



“Para humanizar na saúde, devemos respeitar o fato de que cada pessoa é única e irrepitível, e responde de forma diferente às transições da vida”

cuidar, envolve aspetos referentes à qualidade e constitui um compromisso ético de considerar o indivíduo na sua totalidade. Para humanizar na saúde, devemos respeitar o fato de que cada pessoa é única e irrepitível, e responde de forma diferente às transições da vida.

O conhecimento acerca das transições humanas tem sido assumido, cada vez mais, como o core da enfermagem. Os enfermeiros são os principais cuidadores dos indivíduos e das suas famílias, assistindo às mudanças que as transições provocam nas suas

vidas. Compreender as condições inerentes a um processo de transição ajudará ao desenvolvimento de intervenções intencionais que promovam respostas positivas e, desta forma, o cuidado poderá efetivamente ser humanizado. ♦